



A EXPERIÊNCIA NO COMPARTILHAMENTO DE INFRAESTRUTURA E RECURSOS HUMANOS ENTRE CONCESSIONÁRIAS DE TRANSMISSÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

GEC/Raul Ferreira e outros



INTRODUÇÃO



As SPEs são constituídas para implantar, operar e manter as instalações outorgadas nos leilões. Geralmente apresentam estrutura reduzida, terceirizando parte de suas atividades, inclusive a operação e manutenção das instalações.

As parcerias privadas com empresas do grupo Eletrobrás normalmente juntam essa estrutura enxuta da SPE com uma outra robusta, de baixa velocidade de resposta e custos mais elevados, que por vezes deixa em segundo plano o atendimento das necessidades da SPE.



Seria natural e intuitivo o aproveitamento da sinergia entre empresas na mesma região ou pertencentes a um mesmo grupo econômico.

A Resolução ANEEL nº 699, de 16/01/2016, regulamentou as condições para o compartilhamento de infraestrutura e de recursos humanos entre concessionárias, autorizadas e permissionárias e suas partes relacionadas, viabilizando a otimização de recursos e consequente melhoria no desempenho das empresas do setor elétrico brasileiro.



Infraestrutura: Bens móveis e imóveis

Critério de rateio: proporcional ao Ativo Bruto Imobilizado de cada empresa

Manutenção da individualidade de cada empresa

Controle e registro rigoroso das despesas de forma a não permitir onerosidade desproporcional a nenhuma das partes envolvidas



Transmissora Mato-grossense
de Energia S.A.

OPERAÇÃO

O CORC – Centro de Operação Regional de Cuiabá opera centralizadamente e coordena a operação local de todas as instalações.

Toda a equipe de operação presta serviço para todo o pool de transmissoras.

O CORC também é responsável pelo relacionamento com o ONS, pré e pós-operação.



MANUTENÇÃO

Equipes dimensionadas para atender todas as atividades e atuam de forma independente das empresas às quais os vínculos de emprego estão definidos.

A manutenção é realizada a partir do planejamento plurianual de necessidades, incluindo o PMM, manutenções preventivas e preditivas, observados garantias, recomendações dos fabricantes, periodicidade e otimização de alocação de recursos. Atividades discretizadas mensalmente tanto para manutenção nas SEs quanto nas LTs.

MANUTENÇÃO

Nas atividades são utilizadas todas as ferramentas, instrumentação e infraestrutura de cada empresa de forma conjunta, para o atendimento de todo o pool de transmissoras.

A aquisição de novas ferramentas, uma vez identificada, é alocada conforme a necessidade de equilíbrio do critério de rateio regulatório.

Manutenções específicas de cada empresa são de responsabilidade do demandante, p. ex. PRAD, pontes de acesso, manutenção de grande porte.

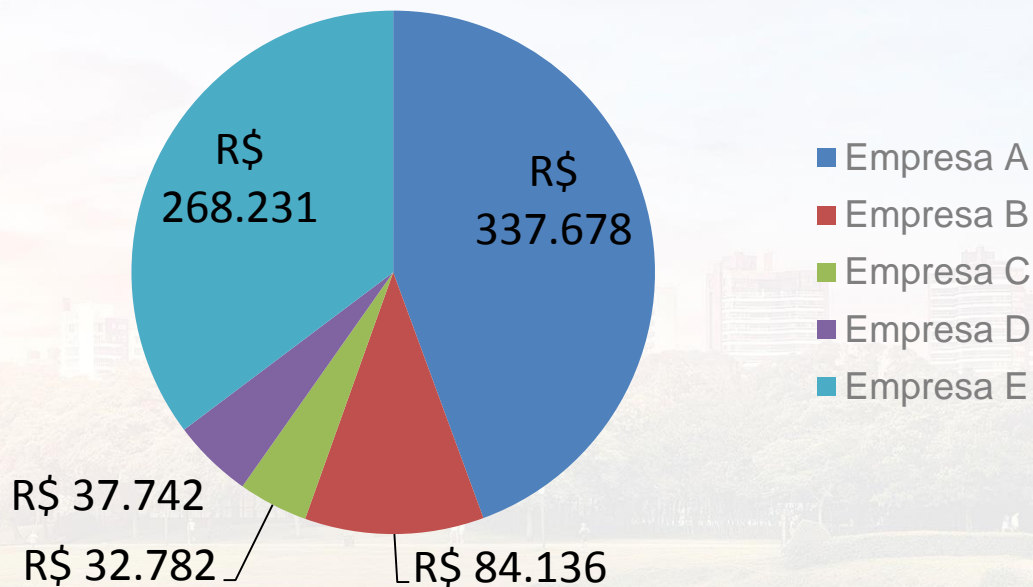


ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO



A gestão técnico-administrativo-financeira do pool de transmissoras é feita pelo colegiado de diretores técnicos das empresas participantes. Decisões tomadas por consenso.

O controle financeiro é exercido por meio de planilhas que integram os custos das empresas, contendo os itens de interesse comum e sujeitos ao compartilhamento: pessoal, contratos e consumíveis. Nas planilhas são categorizados como despesas fixas (quadro próprio), despesas anuais (terceiros, aluguéis, telecom, etc) e despesas intercambiáveis (consumo, hotéis, combustível, refeições, etc).



Não é possível avaliar o que se deixou de gastar em face da decisão pelo compartilhamento.

No entanto, a comparação com contratos existentes à época da decisão permite identificar que uma das empresas do pool teve economia média de R\$ 128 mil mensais por descontratar o serviço de O&M original e integrar o pool. Esse valor seria equivalente a uma redução de cerca de R\$ 1,5 milhão por ano.

RAUL FERREIRA

 (65) 3623-1999

 (61) 99911-4134

 rferreira@tmesa.com.br

 www.raulferreira.site